



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA  
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br \* <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 05 de maio de 2006.

## **FRANGO E SUÍNOS: Preços das carnes dispararam em abril**

O preço da carne de frango subiu cerca de 30% em abril, no atacado de São Paulo (capital). O resfriado reagiu 31% e o congelado, 28%, segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Foi uma recuperação da queda forte de março, quando o consumidor chegou a pagar cerca de R\$ 1,00 pelo quilo do produto no varejo.

Pesquisadores explicam que o setor conseguiu reverter o cenário de baixa com a diminuição da oferta, através do controle da produção de pintainhos. Outro fator que ajudou foi o próprio aquecimento do consumo. Muitos aproveitaram os preços menores, ajudando a escoar a produção.

Já a exportação deixou a desejar, ainda prejudicada pelo menor consumo no exterior em função dos temores da gripe aviária. O preço do frango exportado (US\$/tonelada) recuou 19,2% em abril – frente a março -, segundo dados da Secex. Em relação ao volume, houve queda de 4,9% e de 15,24% na comparação com abril de 2005.

**Opinião do setor** – No Seminário Perspectivas para o Agribusiness 2006/07, realizado pela BM&F, o destaque foi para a oferta. A produção de pintainhos no ano passado foi considerada excessiva e, mesmo sem o impacto da gripe aviária em países da Europa e Ásia, agentes consideram que a oferta ficaria acima da procura neste ano. A experiência serviu de lição; o setor já teria ajustado a produção. Apesar das preocupações com gripe aviária não serem alarmistas, muitos consideram o aumento do risco na primavera, como o movimento de aves migratórias. O sinal de alerta será aceso se a doença chegar aos Estados Unidos.

### **Suínos**

Para a carne suína, os preços internos também reagiram em abril. A carcaça especial (metade de um animal, sem patas e sem cabeça; usualmente exportada) acumulou alta de 19,2% no atacado de São Paulo (capital), principal termômetro do consumo no País. A carcaça comum (inclui pés e cabeça; comercializada basicamente no mercado interno), subiu 11,3%.

O motivo para a recuperação foi o aumento do consumo interno com a chegada do frio. Além disso, a melhora das exportações do Rio Grande do Sul também colaborou para diminuir ligeiramente a oferta interna.

Em abril, a carne suína brasileira atingiu o maior valor da história em dólar: média de US\$ 2.062,4/t em abril, segundo a Secex. O valor é 20,2% maior que o de março e 3,3% superior ao de abril do ano passado. Já em Real, os exportadores brasileiros receberam em média R\$ 4.390,00/tonelada no último mês, longe do recorde de R\$ 4.900,00/t obtidos em maio de 2005, quando o dólar teve média mensal de R\$ 2,452.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA  
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br \* <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 05 de maio de 2006.

A alta do produto no mercado internacional esteve relacionada à diminuição da oferta de carne suína na Rússia. Esse país depende muito da carne do Brasil, mas mantém embargo ao produto brasileiro desde dezembro do ano passado - reabriu somente para o Rio Grande do Sul em 4 de abril.

Em volume, o Brasil embarcou 26,5 mil toneladas de carne suína no último mês, 20,5% a mais que em março. Esse aumento foi possível justamente pela reabertura para a carne do Rio Grande do Sul.

A valorização cambial tem sido um fator negativo tanto para o setor suinícola como para o de frango – na verdade, para quase todo o agronegócio. O dólar desvalorizou 10% frente ao Real no acumulado ano, o que acaba diminuindo a receita dos exportadores. Desde que começou a se valorizar mais acentuadamente, em setembro de 2004, o Real já subiu cerca de 30%.

**Opinião do setor** – No evento promovido pela BM&F nessa quinta-feira, dia 4, a suinocultura mostrou consenso quanto ao volume produzido ser maior que a procura neste ano, o que limitaria reações dos preços. Sanidade e diversificação dos nossos importadores também continuaram na pauta. Na verdade, estiveram atreladas. Acesso a países como Japão, por exemplo, dependeria de um sério programa de defesa sanitária no Brasil. Além desses assuntos específicos do setor, câmbio e ataques ao governo também marcaram o painel de suínos, frango e milho.

Outras informações podem ser obtidas no site do Cepea ([www.cepea.esalq.usp.br/leite](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite)) e através do Laboratório de Informação do Cepea: 19-3429-8837 / 8836 e [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br)